

Outros Assuntos

Dia Arquidiocesano do Catequista 2020



Conf. S.^{mo} Sacramento (Fonte Boa) Mesários

Presidente: Párcos

Juiz: José Manuel Carreira Gonçalves

Tesoureiro: Rui Miguel da Silva Barbosa

Secretário: Vítor Domingos Oliveira Gomes

Vogal: Carlos Manuel Vaz Alves

Cruz: José Joaquim Fernandes Mota

Círios: Rui Filipe Pereira Hermida Vinha

Artur Jorge Catarino Silva



Igreja Paroquial (Vila Chã)

O Conselho Económico de Vila Chã, face ao estado degradado da igreja paroquial está a trabalhar para fazer a manutenção necessária e prioritária. Esta manutenção consiste na pintura interior e exterior e recuperação das portas e vitrais.

Neste sentido apela à colaboração e generosidade de todos os paroquianos e amigos de Vila Chã. Bem como a colaboração das confrarias.

As ofertas podem ser colocadas em envelopes próprios que estarão na igreja paroquial.

Para mais informações devem contactar o tesoureiro do Conselho Económico (fabriqueira).



Recomeçar e reconstruir

Resumo da reflexão da Conferência Episcopal Portuguesa sobre a sociedade portuguesa a reconstruir depois da pandemia Covid-19

A Pandemia pode ser uma ocasião para construir um sistema em que os valores da solidariedade não movam apenas as ações de apoio social, mas penetrem também na economia e no mercado. Esta pode ser uma ocasião para implementar a globalização da solidariedade, desde logo no plano da saúde pública, a qual não pode deixar de ter, hoje mais do que nunca, uma dimensão universal. Tornar universal o acesso à futura vacina contra a Covid-19 é dos primeiros passos nesse sentido.

A União Europeia enfrenta um desafio que talvez seja o maior da sua história: perante a crise económica e social gerada pela pandemia, deverá atuar como uma verdadeira comunidade em que cada um dos seus membros sente como seus os dramas que atingem os outros.

Como no mundo inteiro e em todos os setores da sociedade, também entre nós a Igreja foi provada pela pandemia e obrigada a adaptar-se e a inovar no campo das celebrações, da catequese, dos laços comunitários, da sua presença e ação na sociedade. Nestas vertentes houve muitos sinais de criatividade pastoral que não se devem perder, mas antes valorizar no futuro, como manifestação de nova vida e de nova esperança.

Esta reflexão quer ser apenas um contributo construtivo e cordial sem pretensão de oferecer soluções técnicas e imediatas para os problemas enfrentados. Dado o evoluir da pandemia e a exiguidade de tempo desta Assembleia, está a ser preparada para a próxima Assembleia Plenária uma reflexão mais alargada e profunda sobre os desafios e consequências pastorais da pandemia na vida da Igreja.

Cartório Paroquial

Esta semana o Cartório Paroquial de Esposende funciona com o seguinte horário:

Terça Encerrado
Quinta Encerrado
Sábado 15h00 – 16h00

Estas informações podem ser consultadas em:
<https://parokiadesposende.wordpress.com>

Tema da Domingo

21.º Domingo do Tempo Comum

1.ª Leit. – Is 22, 19-23;
Salmo – Sal 137, 1-2a. 2bc-3. 6 e 8bc;
2.ª Leit. – Rom 11, 33-36;
Evangelho – Mt 16, 13-20.

No centro da reflexão que a liturgia do 21º Domingo Comum nos propõe, estão dois temas à volta dos quais se constrói e se estrutura toda a existência cristã: Cristo e a Igreja.

O Evangelho convida os discípulos a aderirem a Jesus e a acolherem-no como “o messias, Filho de Deus”. Dessa adesão, nasce a Igreja – a comunidade dos discípulos de Jesus, convocada e organizada à volta de Pedro.

A missão da Igreja é dar testemunho da proposta de salvação que Jesus veio trazer.

À Igreja e a Pedro é confiado o poder das chaves, isto é, de interpretar as palavras de Jesus, de adaptar os ensinamentos de Jesus os desafios do mundo e de acolher na comunidade todos aqueles que aderem à proposta de salvação que Jesus oferece.

A primeira leitura mostra como se deve concretizar o poder “das chaves”. Aquele que detém “as chaves” não pode usar a sua autoridade para concretizar interesses pessoais e para impedir aos seus irmãos o acesso aos bens eternos; mas deve exercer o seu serviço como um pai que procura o bem dos seus filhos, com solicitude, com amor e com justiça.

O Salmista louva de todo o coração o Senhor misericordioso que ouve as suas preces, com a promessa de que lhe há-de agradecer junto dos Anjos que O contemplam.

A segunda leitura é um convite a contemplar a riqueza, a sabedoria e a ciência de Deus que, de forma misteriosa e às vezes desconcertante, realiza os seus projectos de salvação do homem.

Ao homem resta entregar-se confiadamente nas mãos de Deus e deixar que o seu espanto, reconhecimento e adoração se transformem num hino de amor e de louvor ao Deus salvador e libertador.

A Fé é uma iniciativa de Deus que se dá a conhecer aos homens, na Revelação, e os introduz na Sua própria vida. É, da parte do homem, acolhimento, conversão e adesão.

Hoje cabe-nos a nós, membros da Comunidade Cristã, a responsabilidade, na Fé, na Esperança e na Caridade, de sermos sinal da presença de Cristo no mundo. Mas nós, os cristãos, que fazemos parte activa e positiva da sua Igreja e nos juntamos todos os domingos para a Eucaristia, devemos ser os primeiros a fazer a mesma pergunta a nós próprios: “Quem é Jesus, hoje, para mim”?

Contatos

Telefones: P. Delfim Fernandes – 962601317
P. Rui Neiva – 965374530
P. António Lima – 935352918

e-mails: ddfelfim@gmail.com
ruijneiva@gmail.com
asilima45@gmail.com
unidadepastoral.ecs@gmail.com

(In)formativo da Unidade Pastoral



Gemeses • Vila Chã • Fonte Boa • Apúlia • Fão • Esposende • Rio Tinto • Gandra

248

24 a 30 de agosto
XXI Semana do Tempo Comum

Esposende Centro / Sul

**Esta semana
(24 a 28 de agosto)
não há missas
na Unidade Pastoral
Esposende centro/sul**

Sábado 29 de agosto

16h30 – igreja paroquial de Rio Tinto

— Não há missa

16h30 – igreja paroquial de Vila Chã

— Não há missa

18h00 – igreja matriz de Fão

— Elias Miranda Trindade (1.º aniv.)

18h00 – igreja paroquial de Fonte Boa

— Almas (mc Confraria das Almas)

— Paroquianos

19h15 – igreja matriz de Apúlia

— Olívia Fernandes Esteves Moreira (30º dia)

19h15 – igreja matriz de Esposende

— José Maria Teixeira de Miranda (1.º Aniv.º)

Domingo 30 de agosto

08h00 – igreja paroquial de Rio Tinto

— Paroquianos

08h00 – igreja paroquial de Vila Chã

— Maria Gonçalves Branco (30.º dia)

— Mário Ferreira Pires (30.º Dia)

09h00 – igreja paroquial de Gemeses

— Adelino da Lage Maciel (m.c. esposa)

— Aida Pereira de Azevedo Maciel (7)

— António Alves dos Santos Sobreiro (m.c. Conf. Rosário)

— António Cristiano Lopes Ferreira, Adelino Maciel Lopes, Maria Laurentina Ferreira Maciel (m.c. pais)

— Arlindo Martins Souto, filho Adelino e família

— Aurélio Nogueira Faria (30º dia)

— Herminda Alves do Paço, marido e filhos

— Irmãos da Confraria de Santo António

— Irmãos da Confraria do Santíssimo

— Irmãos vivos e falecidos da Confraria do Rosário

— José Matos Lopes e filho (m.c. filha Lurde)

— Manuel José Rosinha da Silva, pais e avós (m.c. Lurdes)

— Maria Lucinda Machado da Costa Maciel (m.c. José Maciel)

— Paula Fernanda Duarte Teixeira de Sousa (30º dia)

— Raúl Manuel Carvalho de Faria

09h15 – igreja paroquial de Fonte Boa

— Nossa Senhora de Fátima

— Paroquianos

09h30 – igreja matriz de Esposende

— Paroquianos

10h30 – igreja matriz de Apúlia

— P.º Manuel Alberto e P.º José Miguel

— Paroquianos

10h30 – igreja paroquial de Gandra

— Manuel do Vale Morgado, esposa e filho

— Avelino Miranda Figueiredo

— Deolinda Losa Couto (13)

— Maria Alves da Cunha (m.c. neto Fernando)

— Rosa Martins Pereira, Portela, irmaos e pais (30º dia)

— Maria Rosa Sá Pereira Portela

— Antionio Martins de Matos, pais e irmã e Marcelino Lima Neves, pai e irmã

— Jose Martins Neves e pai

— Alminhas da Casa Marques

— Antonio Ferreira Alves, esposa e restante família

11h00 – Capela de Nossa Senhora da Bonança (Fão)

— Ação de Graças a Nossa Senhora da Bonança

— Pescadores falecidos de Fão

12h15 – igreja matriz de Esposende

— S. Bartolomeu dos Mártires

19h00 – igreja matriz de Esposende

— P.º João Porto Soares

**Festas Cristãs
Em tempo de COVID-19**

Perante a pandemia provocada pela Covid-19 e as orientações provenientes da Direção geral de Saúde (DGS) e da Conferência Episcopal Portuguesa, as diferentes Comissões de Festas das Paróquias que integram a Unidade Pastoral Esposende Centro/Sul foram forçadas a cancelar as festividades deste ano. Tiveram apenas a festa religiosa que decorreu em todas as paróquias, cumprindo as recomendações da DGS e transmitidas pela Tv Esposende, o que permitiu aproximar as pessoas que se viram impedidas de celebrar as festas como habitualmente. Esta foi uma forma de chegar aos devotos das festas que estando nas suas casas ou em países de emigração não as puderam viver presencialmente.

Em 2021, voltaremos a encontrar-nos com o mesmo espírito e dedicação às festividades.

Tendo por base as palavras de D. Antonino Dias talvez possamos aproveitar este momento para refletir. “Foi com a palavra que Jesus conquistou o coração das pessoas que vinham ao seu encontro ou das quais Ele se abeirava. Todos ficavam maravilhados com o que Ele dizia, pois falava como quem tem autoridade. De entre os seus discípulos, escolheu doze, a quem chamou Apóstolos. Chamou-os para estarem com Ele. Constituiu-os em corpo colegial estável, com Pedro a presidir. Enviou-os a pregar por toda a parte sob a assistência do Espírito Santo e com uma autoridade que não se cifraria em termos de poder mas de serviço.

Por sua vez, os fiéis leigos, participantes também, a seu modo, do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, são chamados a exercer esta mesma missão de ir e anunciar segundo a sua própria condição e circunstâncias concretas da sua vida, em comunhão eclesial.

A fé nasce da pregação. Quem anuncia não se anuncia a si mesmo, mas a Cristo Jesus, o Senhor, que se entregou por nós, por amor, para nos salvar.

Caminhar com alegria entre o abraço que Deus Pai nos deu aquando do nosso Batismo e o abraço que o mesmo Pai misericordioso espera dar-nos aquando da chegada à sua glória é o desafio (cf. EG144). “O pregador tem a belíssima e difícil missão de unir os corações que se amam: o do Senhor e os do seu povo” (EG143). (...)

E todos nós, clérigos e leigos, pais e mães, confrarias e irmandades, comissões de festas e outras instituições eclesiais e agentes da pastoral, todos temos de bater com a mão no peito. Nem sempre estamos à altura da responsabilidade que nos cabe. Todos somos destinatários da evangelização, é certo. Mas todos somos também protagonistas da mesma, somos evangelizadores, anunciadores, pregadores, pela palavra e pelo testemunho, como verdadeiros discípulos.

O Senhor confiou em nós, embora as circunstâncias, as funções, os tempos e o espaço de ação sejam diferentes. E agora que alguns cristãos deixam de viver uma adesão cordial à Igreja na sua rica diversidade e se encostam a este ou àquele grupo, diferente e especial (EG98), ou se julgam portadores duma verdade subjetiva própria que nada mais vê senão a concretização dos seus desejos pessoais, é sempre muito mais exigente a evangelização e o modo de a fazer.

É por isso que todas as oportunidades que surgem para anunciar e avivar a fé das pessoas devem ser bem preparadas e bem aproveitadas.

Quem ama quer o bem do outro. Uma festa religiosa, mesmo no meio de toda a alegria que a envolve, é uma dessas oportunidades. (...) É evidente que na preparação se deve envolver toda a comunidade cristã. Se todos se estimularem uns aos outros, todos virão a beneficiar.

Por isso, a própria sensibilização para esta preparação não deve ser entendida como uma tarefa apenas do Pároco e dos seus colaboradores mais próximos, nem estes a devem centralizar em si. É de toda a comunidade, a começar pelas famílias com todo o seu agregado familiar, os filhos precisam de perceber isso pelo testemunho dos pais. (...)

Manter a hora que é costume, só porque é costume, e manter o mesmo estilo pastoral ou nenhum, empobrece e desmotiva as pessoas. (...)

Nesse caminho, não deve faltar o apelo à conversão e a disponibilidade, a horas convenientes, para o atendimento das pessoas no Sacramento da Reconciliação. É de bom senso que “os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à auto preservação” (EG27).

Como refere a última Instrução sobre a conversão pastoral da comunidade paroquial ao serviço da missão evangelizadora da Igreja, “a mera repetição de atividade sem incidência na vida das pessoas concretas, permanece uma

tentativa estéril de sobrevivência, diversas vezes acolhida pela indiferença geral.

Caso não se viva o dinamismo espiritual comum da evangelização, a paróquia corre o risco de se tornar autorreferencial e de se esclerosar” (Instrução da Congregação do Clero, n. 17, 29/06/2020).

Se a vivência cristã da festa implica preparação, as Comissões de Festas devem ter este objetivo como prioritário. Não podem esquecer a sua missão e responsabilidade e deveriam ser as primeiras a provocar a reflexão e a programação conjunta para todos se sentirem comprometidos em alcançar os objetivos traçados.

Sabemos que há, por vezes, dificuldade em reunir com estes responsáveis. Muitas vezes até vivem um pouco à margem da comunidade cristã e apresentam-se com todos os direitos e nenhuns deveres. No entanto, já é importante o facto de quererem colaborar. Sem quebrar a cana rachada ou apagar a torcida que ainda fumege (Is 42,3; Mt 12,20), tudo deve ser conseguido em clima de empatia e diálogo fraterno.

Muita coisa acontece, ou não acontece, por ignorância das normas, por falta de formação cristã, por falta de acolhimento amigo, por não haver disponibilidade para o diálogo sem preconceitos. Só desarmados e em ambiente de abertura será possível “ver a realidade com os olhos de Deus, na ótica da unidade e da comunhão” (F. 12/06/2019). Embora não seja a única instância de evangelização, o Papa Francisco afirma que a paróquia “possui uma grande plasticidade, pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do Pastor e da comunidade”. E acrescenta que temos de reconhecer que o apelo à revisão e renovação das paróquias ainda não deu o fruto suficiente» (cf. EG28).

Na sua longa história, a paróquia foi respondendo às exigências pastorais na diversidade dos tempos e das mudanças culturais. E os tempos não param. Como refere a Instrução já citada, hoje, a “rapidez das alterações, a mudança dos modelos culturais, a facilidade para as deslocamentos e a velocidade da comunicação estão a transformar a perceção do espaço e do tempo” (n.º 8). O vínculo com o território paroquial “tende a ser sempre menos observado, os lugares de pertença tornam-se múltiplos e corre-se o risco das relações interpessoais se dissolverem no mundo virtual sem compromisso nem responsabilidade com o próprio contexto relacional” (n.º 9).

A nossa missão é viver a tempo o nosso próprio tempo. O tempo que nos é dado viver é este com todos os seus avanços e retrocessos, com todas as suas conquistas e desafios.

Caminhemos com esperança. Quem nos enviou deu-nos o seu Espírito, confiou em nós. Não defraudemos a confiança que ELE em nós depositou.” D. Antonino Dias, Bispo de Portalegre-Castelo Branco, 24-07-2020 in Facebook.